

CORPOS QUE FALAM:

Como Pais e Filhos deficientes se Inter-relacionam?

Área temática: Educação

Autores:

Raquel Dalagna

Úrsula Boeck

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Resumo:

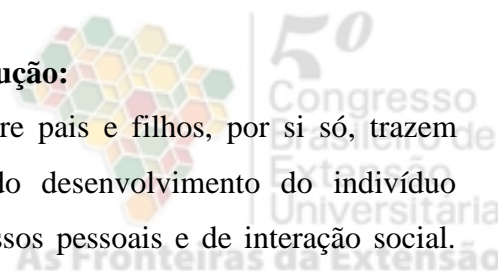
O tema apresentado é resultado de uma inquietação existente sobre o tipo de relação e interação afetiva exercida diariamente pelo pai (figura masculina), com o filho deficiente. Nessa relação se entrelaçam atividades e inter-relacionamentos básicos como a satisfação das necessidades do indivíduo quanto à alimentação, higiene, vestuário etc., bem como a relação emocional afetiva que se desenvolve na convivência entre os sujeitos. A constatação de que a maioria dos genitores masculinos abandona seus filhos após a confirmação da deficiência, despertou a necessidade de chamar a atenção da sociedade para este fato buscando minimizar esta ausência através de uma maior informação e apoio a essas famílias em especial.

Palavras chave:

Afetividade, Deficiência, Psicomotricidade Relacional.

Introdução:

As relações interpessoais entre pais e filhos, por si só, trazem particularidades que no decorrer do desenvolvimento do indivíduo podem acarretar sucessos ou insucessos pessoais e de interação social. Nos casos em que o filho apresenta alguma deficiência física, intelectual



ou ambas, essas particularidades se diferenciam interferindo na relação diária dos pais de uma forma geral, através das experiências em trabalhos realizados com esses indivíduos, verificou-se que essas diferenças e interferências acontecem de forma mais acentuada com o genitor masculino, em relação ao filho deficiente.

Nessa relação se entrelaçam atividades e inter-relacionamentos básicos como a necessidade de alimentação, higiene, vestuário etc., bem como a relação emocional afetiva que se desenvolve na convivência. A constatação de que a maioria dos genitores masculinos abandona seus filhos após a confirmação da deficiência física, intelectual ou o conjunto delas ou mais deficiências, despertou a necessidade de chamar a atenção da sociedade para esse fato, buscando minimizar esta ausência através de uma maior informação e apoio a estas famílias em especial. Dependendo das bases culturais dos pais, aceitar a imagem real de seu filho e não aquela idealizada por eles é difícil.

A pesquisa permitiu demonstrar aos participantes que não se desenvolve um ser sozinho e sim se constrói pessoas em uma comunidade com direitos iguais para indivíduos diferentes, necessitamos de experimentação e ao mesmo tempo precisamos de semelhanças para nos sentirmos parte de um grupo e espaço. A necessidade por encontrarmos semelhanças em nossos pares faz com que não aceitemos, de imediato, o diferente, mas ao permitirmos a aproximação, o conhecimento, às trocas emocionais e corporais, quebram-se os estigmas e criam-se as semelhanças e os vínculos necessários para uma relação afetiva saudável. A oportunidade de divulgar as experiências advindas destas observações e trocas de experiências com os pais e seus filhos deficientes, propicia um maior conhecimento das causas e efeitos emocionais e físicos do afastamento dos familiares ao se depararem com o nascimento de uma criança deficiente, a partir deste trabalho novas pesquisas poderão aprofundar o assunto e, através do conhecimento, quebrar muitos paradigmas que ainda assombram as relações familiares e sociais dos deficientes em seus meios de convivência.

O objetivo deste trabalho foi despertar a atenção da sociedade sobre a importância da inter-relação do pai com os filhos, com foco maior na relação com o deficiente; buscar despertar a consciência do pai sobre o corpo do filho e as interações corporais existentes ou não existentes; estimular as brincadeiras e fantasias na inter-relação pai/filho; explicitar a importância da relação do corpo do pai com o corpo do filho como meio de mudanças no desenvolvimento dos sujeitos; estimular a comunicação lúdica entre os dois, favorecendo os momentos de lazer entre ambos como forma de minimizar conflitos e estresses.

A metodologia na pesquisa da problemática foi realizada, basicamente, através da observação de grupos de crianças deficientes que recebem atendimento especializado na área e seu relacionamento com os pais, focando na relação pai/filho.

O resultado da pesquisa e as discussões que se sucederam e que ainda acontecem, trazem a tona o permanente estado de insatisfação e receio quanto a nossa imagem. Estabelecemos uma relação de vínculo com as pessoas que nos cercam através do corpo e, através dele, demonstramos nossa proximidade afetiva, buscamos sempre a excelência tanto da aparência, que é pautada basicamente pelos modelos instituídos pela mídia, seguindo esse padrão buscamos nos encaixar e moldar os que nos cercam.

Discutir a relação familiar e os modelos ideais de estrutura corporal é um assunto que necessita ser cada vez mais estudado e vivenciado. Ao mesmo tempo em que percebemos que a construção afetiva na relação pais e filhos, bem como a percepção em um aspecto multidimensional de corpo, diferença e sentimentos, não podem ser mensurados.

Concluimos, através de nossas experimentações diárias em relação ao tema, que nós podemos sim amar as pessoas e não os produtos em que elas podem se transformar. Valorizar uma escolha de vida e não aquilo que “todos” dizem ser a vida, pois ao propiciarmos momentos de trocas corporais e de afeto, o vínculo afetivo se fortalece e, se ainda não se efetivou, inicia o processo para o seu fortalecimento.

Desta forma podemos afirmar que as relações entre os pais e seus filhos, deficientes ou não, é carente de oportunidades de trocas e experiências efetivas nas relações diárias, quer seja por monopólio da figura materna, quer seja por afastamento voluntário do pai quando colocado perante a necessidade de enfrentar as responsabilidades inerentes ao cuidar e educar outro ser.

Referências

DELORS, Jacques et al. **Educação, um tesouro a descobrir**. Lisboa: Edições Asa, 1996.

FREITAS, Giovanina F. **O Esquema Corporal, a Imagem Corporal, A Consciência Corporal e a Corporeidade**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e Punir – Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

KLAUS, H. Marshall, et. al. **Vínculo: Construindo as bases para um apego seguro e para a independência**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PACHECO, José. **Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, Gilson de Almeida. **Limites e Afetividade**. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

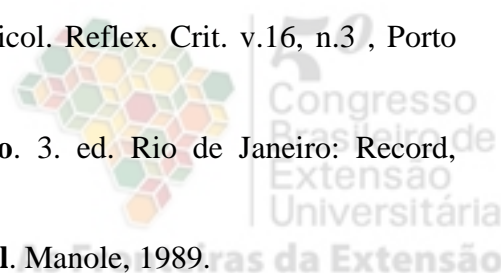
SAAD, Suad Nader. **Preparando o Caminho da Inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com síndrome de Down**. São Paulo: Vetor, 2003.

SILVA, N. L. P; DESSEN, M.A. **Crianças com síndrome de down e suas interações familiares**. Rev. Psicol. Reflex. Crit. v.16, n.3 , Porto alegre, 2003.

TEZZA, Cristovão. **O Filho Eterno**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

VAYER, Pierre. **O Diálogo Corporal**. Manole, 1989.

WERNECK, C. **Muito Prazer eu existo**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.



CIEPRE: PROJETO QUE PROPÕE INTERFACES ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA

Área temática: Saúde / Educação

Ivan Antonio Basegio

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

1. Bárbara Krumenauer Pereira;
2. Ivan Antonio Basegio
3. Leandro Pereira Tanger;
4. Louise Krumenauer Pereira;
5. Leandro Martins
6. Luiz Paulo Terres do Amaral Filho;
7. Márcia Cunha
8. Raquel Dalagna
9. Ursula Boeck
10. Marcos Roberto Tcatch
11. Mara Lúcia Salazar Machado
12. Alexsandro de Almeida
13. Gislene da Cunha

Resumo

O CIEPRE oferece uma proposta terapêutica que se propõe a atender pessoas com diferentes síndromes, transtornos e deficiências, bem como oferecer um trabalho com seus cuidadores. O trabalho está sustentado nos estudos da Psicomotricidade Relacional a partir das concepções de La Pierre e Aucouturier e da *Defectologia* conforme os estudos de Vygotski. O centro tem por objetivo oferecer um espaço terapêutico na área de Psicomotricidade Relacional para pessoas com deficiências e necessidades especiais, a partir de uma proposta que busca interface entre extensão, ensino e pesquisa para alunos da graduação e especialização. O trabalho terapêutico propõe diferentes vivências corporais dependendo das necessidades individuais manifestadas. O atendimento é realizado uma vez por semana com duração de uma hora cada sessão. A sessão é dividida em três momentos: ritual de entrada, sessão propriamente dita e ritual de saída. O principal resultado deste trabalho se dá a partir do retorno que as famílias dos sujeitos em atendimento nos passam e da procura constante por acadêmicos de diferentes cursos da ULBRA e de outras Instituições Universitárias, com o intuito de integrar-se ao projeto a fim de realizar pesquisas na área e participação em eventos científicos.

Palavra chave: Psicomotricidade-Relacional, Lúdico, Terapia.



CIEPRE- PARA INICIO DE CONVERSA

O Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Psicomotricidade Relacional percorre um caminho de doze anos de atendimentos na área da terapia corporal para pessoas com deficiências. O trabalho terapêutico propõe-se a atender pessoas com diferentes síndromes, transtornos e deficiências, bem como oferecer um trabalho com seus cuidadores. O trabalho está sustentado nos estudos da Psicomotricidade Relacional a partir das concepções de La Pierre e Aucouturier e da *Defectologia* conforme os estudos de Vygotski.

Crianças, adolescentes e adultos que apresentam alguma deficiência são encaminhadas ao CIEPRE para receberem atendimentos a partir de uma terapia que utiliza o corpo em movimento e em relação consigo mesmo, com o meio, com os materiais, com os seus pares e com o psicomotricista.

A intervenção pela via corporal potencializa o desenvolvimento do sujeito em seus aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos e relacionais sob a forma de uma proposta de extensão na Universidade Luterana do Brasil, ULBRA. Participam do projeto professores e alunos dos cursos de Educação Física e Pedagogia, professores regentes e professores tutores virtuais do curso de Pedagogia, na modalidade EAD, assim como alunos do curso de Especialização em Psicomotricidade.

Esta relação entre ensino e extensão toma uma dimensão ainda maior quando diferentes disciplinas do currículo dos cursos acima citados incentivam seus alunos a buscarem conhecimentos teórico-práticos de diferentes maneiras. Em disciplinas como Educação Inclusiva e Psicomotricidade presentes na proposta curricular do Curso de Pedagogia, os alunos encontram no CIEPRE um espaço para a realização de observações, de entrevistas com pais, profissionais e com os próprios participantes do projeto. Para a efetivação de tais experiências, os acadêmicos participam de uma formação teórica e de uma formação pessoal enquanto participam do projeto.

Além do espaço de formação para acadêmicos do curso de graduação e pós-graduação, oportuniza-se aos alunos de Trabalho de Conclusão de Cursos, a possibilidade de pesquisas vinculadas aos temas Inclusão, deficiências e psicomotricidade. Desta forma, o CIEPRE tem por objetivos em seu desenho proposto na ULBRA de oferecer um espaço terapêutico na área de Psicomotricidade Relacional para pessoas com deficiências e necessidades especiais, a partir de uma proposta que busca interface entre extensão, ensino e pesquisa para alunos da graduação e especialização.

ESPAÇO TERAPEUTICO ONDE DIFERENTES TRAJETÓRIAS E RELAÇÕES ACONTECEM

O trabalho terapêutico propõe diferentes vivências corporais dependendo das necessidades individuais manifestadas. Estas experiências são proporcionadas a partir de situações lúdicas e espontâneas oportunizando trajetórias que permitem o desenvolvimento em diversas áreas: motora, relacional, emocional e cognitiva.

O atendimento é realizado uma vez por semana com duração de uma hora cada sessão. Na primeira sessão atendemos crianças e na segunda adolescentes e adultos.

A sessão é dividida em três momentos: ritual de entrada, sessão propriamente dita e ritual de saída.

É importante ressaltar que uma vez por mês os pais ou responsáveis participam da sessão juntamente com seus filhos, objetivando assim um envolvimento maior entre os mesmos.

Os atendimentos são realizados no prédio do curso de educação física como: ginásio /meio aquático (piscina), quadras poli - esportivas, tatame, sala de psicomotricidade, sala de dança e em espaços abertos. (ao ar livre). Conforme defesa de Bernard Aucouturier, psicomotricista relacional, responsável juntamente com André Lapiere, por esta intervenção metodológica em psicomotricidade.

A intervenção terapêutica é realizada por facilitadores (profissionais e acadêmicos das áreas de educação física e pedagogia) que atuam provocando e estimulando diferentes tipos de jogos: imitação, simbólicos, exercícios e regras.

Os espaços são previamente organizados visando à seqüência do atendimento terapêutico. Além dos diferentes espaços, utilizamos materiais diversos que têm propósitos específicos e variados.

Propomos este atendimento a pequenos grupos sem critérios rígidos para sua organização, ou seja, proporcionamos que pessoas com diferentes diagnósticos possam interagir de acordo com suas possibilidades.

Também desenvolvemos um atendimento junto aos cuidadores que no momento em que seus filhos estão sendo atendidos, estes participam de atividades que fazem parte de uma proposta multidisciplinar, incluindo trabalhos de consciência corporal, esporte e lazer, Yoga, grupos de apoio a família e informações gerais.

RESULTADOS? Muitos! Todos Aprendem! Todos Ensinam! De que maneira?

Diferentes categorias são formadas a partir da organização das unidades de estudos que surgem no decorrer do processo terapêutico. Podemos citar a trajetória lúdica dos participantes, as relações intra e interpessoais, as manifestações dos diferentes jogos, distintas linguagens e manifestações das diferentes síndromes. Quanto à presença dos acadêmicos no CIEPRE, percebe-se constante participação de acadêmicos da graduação e alunos de pós graduação.

Também percebemos o progresso dos sujeitos que participam da terapia psicomotora relacional a partir do retorno que as famílias dos sujeitos em atendimento nos passam e da procura constante por acadêmicos de diferentes cursos da ULBRA e de outras Instituições Universitárias, com o intuito de integrar-se ao projeto a fim de realizar pesquisas na área e participação em eventos científicos.

No decorrer dos atendimentos observaram-se progressos significativos em diversas áreas:

- ✓ Melhora no desenvolvimento psicomotor destas pessoas;
- ✓ Maior integração no meio social em que vivem;
- ✓ Melhores resultados no desenvolvimento cognitivo já que as famílias trazem o retorno das escolas que freqüentam;
- ✓ Outra visão da família quanto à aceitação dos filhos com necessidades especiais;
- ✓ Comprometimento dos acadêmicos das diferentes áreas de estudo quanto ao trabalho terapêutico, pesquisa e participação em eventos científicos.
- ✓ Divulgação dos trabalhos e da Universidade através da participação dos profissionais em encontros, congressos e seminários.
- ✓ O resgate da auto-estima dos pais e cuidadores;

CIEPRE, PALAVRAS FINAIS

No decorrer de mais de quatorze anos de atendimento pela via corporal, constatamos que esta estratégia pedagógico-terapêutica realizada a partir da psicomotricidade relacional evidencia avanços significativos no desenvolvimento destes sujeitos, tais como, melhorias no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social, no resgate da autoestima, no estabelecimento de vínculos afetivos, no enfrentamento das adversidades, bem como um

progresso na realização das atividades da vida diária. Outro aspecto verificado é a aceitação da família em relação à deficiência dos filhos, vencendo o luto ou negação que anteriormente era idealizado pela imagem da criança “dita normal”

Verifica-se também que a partir deste projeto ocorre a tríade entre ensino, pesquisa e extensão, onde os acadêmicos das diferentes áreas participam e apresentam seus estudos em eventos científicos e trabalhos de conclusão de curso em nível de especialização, mestrado e doutorado.

REFERÊNCIAS

AUCOUTURIER, Bernard; LAPIERRE, André. *La educación psicomotriz como terapia “Bruno”*. Barcelona: Ed. Médica y Técnica, 1980.

BRAUNER, A. Y. F. *Vivir com un niño autístico*. Barcelona: Paidós, 1978.

COLL, César (org). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995, v. 3.

COSTE, Jean Claude. *A psicomotricidade*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1981.

DAMÁSIO, António. *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

HOLMES, D. S. *Psicologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KREUSBURG MOLINA, Rosane Maria. O enfoque metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo; MOLINA NETO, Vicente (Orgs.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p.95–105.

LAPIERRE, André. Psicomotricidade Relacional. In: MAUDIRE, P. *Exilados da infância: relações criativas e livre expressão pelo jogo na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

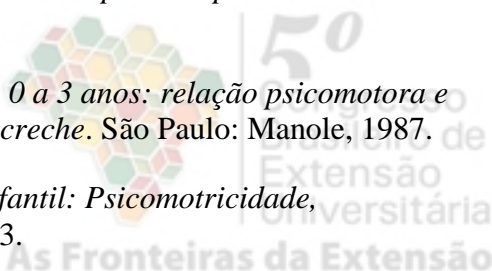
_____. O corpo e o inconsciente. In: III Congresso Brasileiro e I Seminário Internacional de Psicomotricidade. *Psicomotricidade: seu objeto, seu espaço, seu tempo*, 1988, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: Ed. Universidade, 1988. p.26-30.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. *Fantasmas corporais e prática psicomotora*. São Paulo: Manole, 1984.

LAPIERRE, André. et al. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: relação psicomotora e formação da personalidade: uma experiência vivida na creche*. São Paulo: Manole, 1987.

NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Psicomotricidade, alternativas pedagógicas*. Porto Alegre: Prodil, 1995, v.3.

_____. *Terapias corporais: a formação pessoal do adulto*. Porto Alegre: Edita, 1998.



INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA POR MEIO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES E USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVA

Área temática: Saúde

Responsável pelo trabalho: Jodéli Pommerehn

Instituição: Autores: Anelise Wondracek; Jodeli Pommerehn; Magali Filheiro; Amara Holanda Battistel; Miriam Delboni.

Resumo

A inclusão social proporciona o usufruto da vida em sociedade, onde os sujeitos possam ter acesso a bens e serviços, garantindo condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiências (físicas, psíquicas, sensoriais ou cognitivas). O terapeuta ocupacional junto à fisioterapia e desenho industrial buscou por meio de sua atuação diminuir as limitações presentes no cotidiano das pessoas com deficiências. Desejou-se proporcionar melhor qualidade de vida, prevenção de doenças, promovendo saúde integral e a reabilitação da saúde, com vistas à inclusão. O programa foi desenvolvido por meio do projeto Tecnologias Assistivas nas ações interdisciplinares para a inclusão social de adultos/idosos com deficiência física. Esse envolveu a elaboração e criação de dispositivos de tecnologias assistivas e adaptações que vieram a minimizar as deficiências e contribuíram para um melhor desempenho ocupacional.

Palavras-chave

Tecnologias Assistivas, Deficiência Física, Inclusão Social

Introdução

Esse programa buscou desenvolver maior autonomia e independência com vistas à necessidade de ampliar a inserção social de adultos e idosos no sistema escolar, no trabalho, no lazer e na comunidade onde vivem. Além disso, possibilitou a interlocução entre diferentes áreas do saber, gerando uma maior qualidade nos produtos a serem desenvolvidos e contribuiu para aprimorar a formação dos acadêmicos dos cursos envolvidos. Sendo assim, este projeto pode contribuir ampliando as possibilidades da atuação interdisciplinar, pois o uso de tecnologias assistivas é uma área do conhecimento que pode ser acessado por vários profissionais da saúde, do desenho industrial e da

educação, entre outros. Como objetivo geral visou ampliar por meio de dispositivos de tecnologia assistiva a autonomia, independência e o desempenho ocupacional para a inclusão social dos usuários com deficiência física atendidos pelos serviços Fisioterapia da UFSM.

Material e Metodologia

Proposta: Programa interdisciplinar e multicêntrico que consta de um projeto para adulto e idoso.

Local: Serviços infantil e adulto de Fisioterapia da UFSM, escolas, domicílios e locais de trabalho onde estes sujeitos estão ou deveriam estar inseridos.

Sujeitos: Usuários das diferentes fases do desenvolvimento com deficiência física

Período Julho /2010 a janeiro/2011

Etapas das ações interdisciplinares: Avaliação interdisciplinar dos usuários, confeccionar os dispositivos de forma interdisciplinar, treinar o uso dos dispositivos com os usuários, orientar professores/familiares e comunidade, orientar os acadêmicos, sistematizar os dados e elaboração de relatório.

Resultados e Discussões

Inicialmente foram realizadas reuniões com todos os docentes e discentes para uma apresentação e integração dos participantes do programa, e delineamento metodológico. Foi realizada uma apresentação de cada curso, sobre seu objeto de trabalho e o papel a ser desempenhado no projeto. Após a escolha dos instrumentos de avaliação a serem aplicados, os estudantes estudaram os protocolos e sob a supervisão dos docentes, organizaram uma apresentação para todo o grupo.

Nas reuniões dos subgrupos foram traçados o plano de trabalho, planejadas e realizadas visitas aos campos das clínicas, as escolas e aos domicílios. Os usuários a serem beneficiados com as ações do projeto foram selecionados, avaliados e os dispositivos construídos de acordo com a demanda levantada.

Foram aplicados métodos de avaliação como COPM (Medida Canadense de Desempenho Ocupacional), goniometria e FM (Força Muscular) para definir as amplitudes de movimento bem como a força muscular dos membros preservados com intuito de sabermos os tipos de adaptações necessárias.

Foram confeccionadas órteses de gesso para ganho de amplitude de cotovelo direito e de posicionamento para o punho do mesmo hemicorpo, e para os joelhos. Assim como, coxins para: o cóccix, trocânteres e calcâneos; devido às úlceras de pressão desenvolvidas nestes locais e para a prevenção das mesmas em outras áreas de risco. A família obteve orientações necessárias para as questões dos posicionamentos e quanto ao uso desses dispositivos. Desenvolveu-se um cinto abdominal adaptado para a cadeira de rodas com o objetivo de prevenir lesões e queda. Ainda uma adaptação para a colher e escova de dentes para facilitação do desempenho ocupacional nas atividades de vida diária.

Conclusão

Com a utilização de dispositivos de tecnologia assistiva foi possível alcançar maior autonomia e independência promovendo a inclusão social do público alvo desse projeto. Dentre as ações concluídas, destacamos: avaliação do desempenho ocupacional e identificação das limitações apresentadas pelos usuários com deficiência física nos atendimentos de terapia ocupacional e fisioterapia; construção de dispositivos de tecnologia assistiva de acordo com as necessidades apresentadas; educação dos sujeitos para o uso destes dispositivos, bem como seus familiares e cuidadores; e qualificação da formação acadêmica, contribuindo para a consolidação de práticas interdisciplinares. Ainda houve promoção de interação da universidade com a comunidade.

Referências Bibliográficas

- BARROS, Denise D; LOPES, Roseli E; e GALHEIGO, Sandra M. **Novos espaços, novos sujeitos:** a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário, in CAVALCANTI Alessandra de Albuquerque e GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- BROOKS-SCOTT, S. **Manual de Mobilização para os Cuidados de Crianças com Distúrbios Neurológicos.** São Paulo: Manole, 2001
- CAVALCANTI Alessandra de Albuquerque e GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- FIELD, Peter; FIELD, Charlott. **Design industrial A-Z.** London: Taschen, 2000.
- LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais.** Rio de Janeiro, RJ: Ed. E. Blücher, 2000.
- PEDRETTI, Lorraine Williams (ed.)Early, Mary Beth (ed.). **Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas.** São Paulo, SP: ROCA , 2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

